

Reflexões sobre a Declaração dos Princípios de uma Educação Holística

*Educação 2000: Uma perspectiva holística*¹

Por: ¹Claudecir Bianco

Abril/2018

Quero, através destas linhas, externar minha aceitação à referida declaração, na sua integralidade. Entendo que o formato tradicional de ensino tem seu lugar na sociedade, porém não deve ser considerado único e exclusivo na área educacional. A capacidade intelectual do ser humano vai além de métodos e conceitos engessados. Em todas as áreas do saber, há variáveis que são construídas a cada dia, nas mais diferentes situações. Claro, existe uma base estrutural que deve alicerçar os saberes, mas não devem aprisionar os indivíduos, ou criar caminhos excludentes, possibilitando tal saber a uma maioria que tenha recursos financeiros. Ainda, esta capacidade intelectual, que citei acima, culminou com a expansão de vários conceitos que, por sua vez, levou a descobertas, criações e desenvolvimentos de produtos que usufruímos nos dias de hoje.

Por ser praticante de corridas de rua por mais de 36 anos, sempre fui uma pessoa disciplinada e atento à uma alimentação saudável. Após estudos aprofundados sobre qualidade de vida e observando a forma nada saudável que outras pessoas optam por viver, resolvi investir em capacitações específicas, como a formação em Coaching e Analista de perfil profissional e comportamental, para poder ajudar aquelas pessoas que queriam viver de forma mais harmoniosa consigo mesma, com os outros, com sua espiritualidade e com a natureza, caracterizando assim, o ser integral.

Dessa forma, acredito numa educação transformadora e libertadora! Atuo, há mais de 20 anos, na área social, cumprindo minha visão que é: *“Ser desbravador de novos caminhos e oportunidades para ajudar outras pessoas”*, fazendo uso da minha missão que é: *“Inspirar, ensinar e conduzir pessoas a descobrirem seu potencial”*, sempre alinhado com meus valores, que são: *“Demonstrar amor ao próximo e à criação, atuar com ética, responsabilidade e excelência em minhas ações”*.

Neste tempo tenho refletido sobre os mais diversos formatos educacionais nos quais as pessoas atuam. Em muitas situações, sem dúvidas, há o efeito manada; pessoas que fazem o que fazem a maioria. Há outras que apenas obedecem às ordens, geralmente sem qualquer tipo de questionamento. Segundo **Hannah Arendt**², filósofa judia, fala de uma “sociedade de massa” onde as pessoas aceitam e executam ordens sem pensar de forma crítica nos valores que humanizam.

Há os inconformados, que sem qualquer habilidade emocional, aos berros, pensam que vão provocar mudanças.

No entanto, querem atuar de forma solitária, independente, sem metodologias adequadas para a promoção de mudanças estruturais.

¹ Formado em Administração de Empresas com Habilitação em Análise de Sistemas, Teólogo, Graduando em Licenciatura em Sociologia, Analista de perfil Comportamental e Profissional, Especialista em *Coaching* Sistêmico, *Executive e Business Coach*, Pós-graduado com MBA em Planejamento e Gestão Estratégica, MBA em Administração e *Marketing*, *Practitioner* em Inteligência Positiva, Empreendedor Digital, Escritor, Professor, Palestrante, Fotógrafo e Maratonista (*praticante de corridas de rua por mais de 36 anos*). www.calbianco.com

O propósito da declaração de “*proclamar e promover uma visão da educação que fomente o crescimento da pessoa, da justiça social e do desenvolvimento sustentável*”, está alinhado com minha cosmovisão e a forma como atuo com o propósito de provocar mudanças.

Atuando há mais de 20 anos na área Social^[9], com comunidades de baixo IDH, em visita às cidades das cinco regiões do Brasil, visitas a comunidades em outros países, como: Nicarágua, Haiti, República Dominicana e Nairóbi (Quênia) e, em capacitações recebidas na América do Norte, Central e do Sul, pude comprovar que minhas declarações estão certas, sou convicto do meu papel neste mundo e do que preciso fazer.

Meu primeiro ‘trabalho social’ foi desenvolvido na cidade de Tapejara/PR; Atuando como Presidente do Conselho Comunitário de Segurança e do grupo de Radioamadores da cidade, escrevi um projeto para ‘*resgates de emergência / primeiros socorros e atendimentos primários a combate de incêndios*’. Como resultados, ganhamos uma ambulância (zero km) e compramos um caminhão que foi adaptado com tanque e bombas.

Em seguida, recebi o convite para um curso de Capacitação de Capacitadores - CDC do Programa de Desenvolvimento Comunitário Integral – PDCI.

Iniciei como voluntário, responsável pelos cursos e treinamentos e hoje, sou Diretor Presidente da ONG - Instituto Vida^[4] - Desenvolvimento Humano Integral e Inclusão Social. Este programa está presente em mais de 90 países ao redor do mundo.

De ensino participativo e colaborativo, não praticante de ações assistencialistas de curto prazo, mas focado no desenvolvimento comunitário que leva o ensinamento espiritual e o físico paralelamente, promovendo o outro para ser parte integrante do processo de transformação que irá acontecer à medida em que ações concretas forem implementadas.

Uma das características deste programa está na simplicidade e no método de ensino, que é chamado de *conhecimento transferível* ou método “ÁGAPE”.

“ÁGAPE” é um acróstico que nos leva à abordagem participativa de ensino focalizada no ALUNO, não no professor. A intenção é envolver o estudante no processo de aprendizagem através de histórias, dramatizações, desenhos, que chamamos de “deixas” que propõem uma apresentação de problema sem dar resposta diretamente. Esta “deixa” gera discussões no grupo. Muitas vezes, o grupo maior é desmembrado em grupos menores para discussões e reflexões de perguntas específicas.

Na sequência, cada grupo relata sobre suas descobertas, suas observações. O facilitador, atento às linguagens dos alunos, observa o grupo, conduzindo para que os alunos aproveitem este tempo da melhor forma possível. Algumas vezes, há necessidade de reformular a pergunta para melhor compreensão. O facilitador extrai informações e dá retorno aos alunos diretamente nos pequenos grupos. Ele é um ajudante para facilitar a aprendizagem, desempenhando um papel muito ativo.

Todos os temas para ensino trazem os conteúdos essenciais para o aprendizado além de conduzir o aluno para ser o canal que irá ensinar seus amigos e vizinhos.

O primeiro passo para começar este movimento é realizar um Seminário de Visão do PDCI⁵¹. Este seminário é destinado a líderes das comunidades ou igrejas que demonstraram interesse em conhecer mais sobre a metodologia e efetivamente colocá-la em prática.

Em seguida, os líderes que participaram deste Seminário, indicam pessoas que irão receber curso de Capacitação de Capacitadores – CDC.

Esta capacitação corresponde a aproximadamente 35 horas de treinamento.

Logo após, eles são acompanhados durante o processo de desenvolvimento da estratégia, sendo dirigidos em cada passo do programa.

Depois da primeira capacitação e, logo que a equipe escolheu o local para trabalhar (temos um tema exclusivo que auxilia na escolha do melhor lugar para iniciar o programa), forma-se uma comissão representativa que receberá treinamentos de mais de 40 horas de aula.

Esta Comissão deverá ser escolhida pelos próprios moradores. Depois de eleita os Capacitadores farão o treinamento da Comissão com assuntos diversos totalizando 18 temas. O ideal é treinar mais pessoas e não só as que foram eleitas. No contexto urbano podem ser criadas várias Comissões. Os membros da Comissão serão as pessoas que vão “gerenciar” todo o desenvolvimento do PDCI na comunidade. Dos temas de capacitação da Comissão destaque os seguintes: Entrando na Comunidade, DCBR – Desenvolvimento Comunitário Baseado em Recursos, Desenvolvendo relações institucionais, Pesquisas locais, Necessidades e Recursos da Comunidade, Funções da Comissão, Funções dos Agentes Voluntários, Planejamento, Estruturação de Projetos, entre outros.

Após alguns meses, a equipe recebe o CDC II e, depois de outras práticas na comunidade, o CDC III, com ênfase na gestão, administração e expansão da metodologia.

O conteúdo ministrado é de fácil compreensão e tem como fundamento poder ser transmitido com facilidade. Contamos com uma rede mundial de participantes que dedicam tempo para estruturarem seus conhecimentos no formato ÁGAPE que são traduzidas e contextualizadas em cada país e em cada região onde se aplica o programa.

No processo de entrada na comunidade são ministradas as Atividades Participativas que são: Calendarização, Mapeamento da Comunidade, Análise de Tendências, Pesquisa Avaliativa, Verificação de Saúde Escolar, Projeto Semente, Seminário de Conscientização, entre outros temas.

Dessa forma, este processo proporciona um modo de identificar onde o conhecimento do estudante está estruturado o qual poderá ser seu empenho nas próximas atividades.

Atuamos de acordo com as necessidades identificadas pelos facilitadores que foram treinados, dessa forma, podem ser criados projetos com crianças, adolescentes, jovens, mulheres, famílias ou até mesmo de fomento ao micro-negócios, associações e cooperativas.

Iniciamos há aproximadamente cinco anos o trabalho com esta metodologia com os indígenas da tribo dos Guaranis, ao Sul da Argentina, ministrado através de uma pessoa, da nossa equipe, descendente desta mesma etnia. Adaptamos o conteúdo dos ensinamentos para o formato de oralidade.^[6]

No Brasil, iniciamos com o Seminário de Visão, com indígenas da etnia Terenas, em Campo Grande/MS. No mês de julho está programada a primeira capacitação em uma das aldeias.

O referencial teórico para esta prática é amplo e foi consolidado ao longo dos anos de prática comunitária e contribuições colaborativas dos mais diversos países que implementam o PDCI. Esta abordagem metodológica está de acordo com o processo educativo do educador Brasileiro Paulo Freire, entre outros educadores que contribuíram para a educação mundial, bem como exemplos de personagens bíblicos conhecidos por grande parte das pessoas. O Programa tem três objetivos específicos que são: Prevenção de doenças; Promoção de vida saudável e Vida abundante.

Alinhamento das ações práticas de atuação com as propostas educacionais dos autores referenciados na declaração de princípios de uma educação holística.

Sem a intenção de reduzir a teoria destes conceituados educadores nestas breves frases, mas apenas citando conceitos, que compreendo serem pontes entre as modalidades apresentadas.

Em termos gerais buscamos projetos que se desenvolvam de dentro para fora da comunidade, em conformidade com a visão pedagógica de *João Henrique Pestalozzi*,^[7] sobre o desenvolvimento da criança.

Promovemos o desenvolvimento pautado, passo a passo, refletindo e praticando... do mais fácil para o mais complexo.

Trabalhamos fortemente com o programa 'Saúde da mulher'. Há grande variedade de assuntos destinados à mulher, gravidez, alimentação, prevenção de doenças, relacionamentos, métodos contraceptivos naturais etc. Esta prática está alinhada com o pensamento de *Friedrich Froebel*:^[8] "*O futuro desenvolvimento da raça depende exclusivamente da educação das mulheres*".

Em nossas capacitações os alunos são o foco, seus comentários e participações enriquecem os temas abordados, a troca de informações e experiências tornam o aprendizado mais gratificante. Esta prática está alinhada com a citação de *John Dewey*:^[9] "*Aprendemos quando compartilhamos experiências*".

Da educação como ciência, um dos pilares educacionais proposto por *Maria Montessori*,^[10] compartilhamos em nossos cursos a utilização dos sentidos, principalmente a prática da observação. Desenvolver esta habilidade requer prática. Motivamos nossos alunos para observarem suas reações, ações, práticas... não só pessoais, mas na comunidade e, a partir disso, realizarem reflexões que levarão às ações propostas através de projetos específicos. Depois de anos acompanhando os alunos, os capacitadores, buscam outro lugar para apresentar o programa e iniciar um novo relacionamento com as pessoas desta nova comunidade. Trabalha-se para que os primeiros possam continuar atuando na comunidade sem a presença dos capacitadores.

“É necessário que o professor oriente a criança sem que esta sinta muito a sua presença, de modo que possa estar sempre pronto para prestar a assistência necessária, mas nunca sendo um obstáculo entre a criança e a sua experiência.” Maria Montessori.

Sobre a pedagogia de *Waldorf Rudolf Steiner*,^[11] ensinamos também que aquele que ensina deve ser modelo, ou seja, a prática comunitária deve estar em conformidade com o que é ensinado. Sua contribuição é que: “*O professor deve ser modelo para essa imitação*”. Dessa forma, afirmo minha convicção, motivação e alegria por este momento, por conhecer mais sobre esta organização que trabalha com o processo de educação transformadora.

Por vezes, somos incompreendidos por provocarmos reflexões fora dos padrões tradicionais. Somos mal interpretados, confundidos e rotulados como revolucionários, através de análises superficiais.

Estes últimos, estão, de certa forma, certos!

Somos sim revolucionários, mas a revolução que queremos é ver crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos, famílias, libertas das amarras de uma sociedade opressora, que dita as regras de forma contundente.

A revolução que queremos é que as pessoas tenham opções para escolher pela forma como querem se desenvolver, crescer e superar seus desafios.

A revolução que queremos é aquela que não está nos currículos estruturados de escolas e faculdades públicas e privadas que só participa aquele que tem, e que teve, condições financeiras para pagar.

A revolução que queremos, vai além da leitura de numerosos livros que são direcionados politicamente de acordo com conceitos, muitas vezes, ultrapassados.

A revolução que queremos está na interpretação destas leituras... está no convívio harmonioso, da pessoa, com ela mesma, com seu próximo, com sua espiritualidade e com a natureza.

A revolução que queremos é mostrar para as pessoas que nós podemos voltar a ser “seres humanos”, através de uma educação holística e transformadora!

REFERÊNCIAS

- [1] - Princípios de uma Educação Holística - **UMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA**
- [2] - Hannah Arendt - Artigo - **A banalidade do Mal** - José Neivaldo de Souza - consultado em 30 março 2018 - disponível em <http://amerindiaenlared.org/contenido/12388/a-banalidade-do-mal-/>>
- [3] - Currículo de **Claudecir Bianco** - Disponível em <http://www.calbianco.com/curriculos>>
- [4] - **Instituto Vida** - Desenvolvimento Humano Integral e Inclusão Social - Disponível em <http://www.instvida.org>>
- [5] - **Transformação individual e comunitária** - Artigo: Claudecir Bianco. Disponível em <http://calbianco.com/wp-content/uploads/2018/02/Transforma%C3%A7%C3%A3o-individual-e-comunit%C3%A1ria.pdf>>
- [6] - **PDCI no contexto da oralidade** - Artigo: Bibiana Macleod. Disponível em <http://instvida.org/wp-content/uploads/2017/10/PDCI-no-contexto-de-culturas-orais.pdf>>
- [7] - **João Henrique Pestalozzi** - Site visitado em 30 março 2018 - disponível em <http://pgl.gal/pestalozzi-o-educador-da-humanidade-documentario-da-serie-grandes-educadores/>>
- [8] - **Friedrich Froebel** - Blog visitado em 30 março 2018 - disponível em <http://froebeleaeducacao.blogspot.com.br/>>
- [9] - **John Dewey** - Site visitado em 30 março 2018 - disponível em <https://citacoes.in/autores/john-dewey/>>
- [10] - **Maria Montessori** - Site visitado em 30 março 2018 - disponível em <https://larmontessori.com/o-metodo/>>
- [11] - **Waldorf Rudolf Steiner** - Site visitado em 30 março 2018 - disponível em <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/94-publicacoes/321-steiner-defensor-sensibilidade>>